

Práticas de leitura no ensino secundário geral em Moçambique: perspectiva de alunos

Reading practices in general secondary education in Mozambique: student perspective

Brain Daniel Tachiua*

RESUMO

O presente artigo intitulado “Práticas de Leitura no Ensino Secundário Geral em Moçambique: Perspetiva de Alunos”, tem como objetivo analisar as concepções dos alunos sobre a leitura e o seu ensino, o mesmo emerge dos resultados de um questionário dirigido aos alunos da 11.^a e 12.^a classes das Escolas Secundárias Gerais de Nicoadala e de Quelimane, construído e aplicado no âmbito de um estudo conducente ao de doutoramento na área de literacias e ensino do Português. A metodologia usada foi o inquérito por questionário dirigido aos alunos e os principais resultados da pesquisa indicam que os alunos, no contexto escolar, apoiam-se na leitura de textos extraídos dos manuais escolares (a partir de fotocópias), pois muitos alunos não têm acesso ao manual escolar quer na escola, assim como em casa. No contexto, extraescolar, a maior parte dos alunos quase que não tem acesso a materiais escritos.

Palavras-chave: Práticas de leitura, ensino secundário geral e alunos.

Recebido em 13 de agosto de 2024.

Aceito em 18 de dezembro de 2024.

DOL: <https://doi.org/10.18364/rc.2026n70.1437>

* Universidade Licungo, btachiua@unilicungo.ac.mz
<https://orcid.org/0009-0000-4279-402X>

SUMMARY

This article, entitled “Reading Practices in General Secondary Education in Mozambique: Students’ Perspective”, aims to analyze students’ conceptions about reading and its teaching. This emerges from the results of a questionnaire addressed to students in the 11th and 12th grades of the General Secondary Schools of Nicoadala and Quelimane, developed and applied as part of a study leading to a doctorate in the area of literacy and teaching of Portuguese. The methodology used was a questionnaire survey addressed to students and the main results of the research indicate that students, in the school context, rely on reading texts extracted from school textbooks (from photocopies), since many students do not have access to the school textbook either at school or at home. In the extracurricular context, most students have almost no access to written materials.

Keywords: Reading practices, general secondary education and students.

Introdução

Na situação de aprendizagem de uma língua não materna, como é o caso do Português em Moçambique, nas zonas rurais, a exposição a esta língua é, praticamente, da responsabilidade da escola e do professor. Assim, falar com os alunos, na sala de aulas e fora dela, criar condições para eles ouvirem e falarem em Português, ler-lhes diferentes tipos de texto, escrever no quadro, fornecer-lhes material escrito para ler na escola e em casa, programar actividades para os alunos escreverem são algumas iniciativas que o professor tem de tomar para expor os alunos a língua portuguesa (DINIZ & MENDONÇA, 2004).

Neste contexto, pode-se afirmar que o Sistema Nacional de Educação em Moçambique privilegia de forma bastante acentuada a questão da leitura, facto que se comprova nos programas e manuais da disciplina de Português do Ensino Secundário. Este privilégio dado à leitura justifica-se pelo facto de se entender a mesma como um requisito para a participação ativa em diferentes contextos sociais e o exercício pleno da cidadania, constituindo também um meio fundamental para o sucesso escolar.

O presente artigo, intitulado “Práticas de Leitura no Ensino Secundário Geral em Moçambique: Perspectiva de Alunos”, emerge dos resultados de um questionário dirigido aos alunos da 11.^a e 12.^a classes das Escolas Secundárias Gerais de Nicoadala e de Quelimane, construído e aplicado no âmbito de um estudo conducente a de doutoramento¹, com o objectivo principal analisar as concepções dos alunos sobre a leitura e o seu ensino. Para a efectivação desse objectivo macro a pesquisa identifica por meio do inquérito por questionário as concepções dos alunos sobre a leitura e o seu ensino; identifica as práticas de leitura dos alunos nos contextos escolar e contextos Extra-escolar e por último, define propostas para uma abordagem mais efetiva da leitura no contexto da escola.

Pela natureza dos objectivos elegeu-se uma pesquisa do tipo mista, ou seja, qualitativa e quantitativa, o que condicionando pela natureza dos dados, pois por um lado são descritas as concepções dos alunos com vista reflectir uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, fazendo emergir dados em função do seu contexto de produção. Por outro, a pesquisa quantitativa concretizou-se pela aplicação de questionários destinados aos alunos, cujos resultados são traduzidos em valores numéricos.

Ao longo do texto são citados de forma recorrente autores como, (ALBASINI, 2012); (BUENDÍA, 2010); (DINIZ. *et al*, 2005); (DIONÍSIO, 2000); (INDE/MINED. 2010) e (MAOLELE, 2011), pois constituem o arcabouço teórico do artigo.

Em relação à justificativa para a escolha do tema, pode-se salientar que a participação ativa no contexto escolar, ao longo dos anos, primeiro como estudante, depois como docente e supervisor das atividades de campo no estágio pedagógico, permitiu constatar vários aspectos da prática da leitura que alicerçam o quotidiano do Ensino Secundário moçambicano. A título de exemplo, nota-se que os professores dedicam algum tempo para as

1 Ciências de Educação - especialidade de Literacias e Ensino do Português, na Universidade do Minho.

atividades de leitura e que os textos sugeridos são quase sempre os mesmos, os de autores canónicos da literatura lusófona, não abrindo espaço para outros tipos de textos com conteúdos que versam sobre a realidade actual dos jovens e adolescentes.

Desta maneira, o texto tem um contributo significativo, pois traz aportes que viabilizam a melhoria da prática da leitura no contexto escolar e extra-escolar, configurando, deste modo, a leitura como uma prática que não só, precisa circunscrever-se ao ambiente escolar, como também, aos contextos sociais mais amplos.

1. O Ensino da leitura no contexto moçambicano

Antes da reflexão teórica em relação ao ensino da leitura no contexto moçambicano, importa apresentar o conceito de leitura na perspectiva de vários autores. Neste prisma, (VIANA & TEIXEIRA 2002), consideram que a polissemia da palavra ler é um indicador da riqueza que o conceito subjacente encerra, pois lemos de muitas formas, através de diversos meios e com finalidades diferentes. Lemos sinais de aviso, de antecipação e de cumplicidade, lemos o sentido de gestos, de entoações e de silêncios, lemos anotações e indicadores de projectos e de trajetos, lemos a nossa própria escrita e o que os outros escreveram.

Por seu turno, (DIONÍSIO 2000) considera que, conjuntamente com as atitudes e os hábitos, os conhecimentos sobre os textos e a leitura não são aprendidos de uma vez por todas, nem exclusivamente por meio de um processo individual jogado no confronto texto-leitor. Por sua vez, (SOUSA, 1989, p.90) destaca que, acima de tudo, “o ato de ler é, em primeira instância, um processo comunicativo entre um emissor que escreve e um recetor que lê”.

Olhando para o contexto moçambicano, Buendía considera que:

O ensino da leitura e da escrita é um dos maiores desafios que o sistema educativo e a sociedade moçambicana enfrentam, uma

vez que o alcance de outras competências que habilitem, tanto os adultos como as crianças, a ser cidadãos com reais possibilidades de aceder ao conhecimento, continuar aprendendo ao longo da sua vida e participar activa e conscientemente na sociedade, depende da aprendizagem efectiva da escrita e leitura, (BUENDÍA 2010, p.257).

Por isso, (LOBO & NHÊZE 2008, p.7) destacam que “a qualidade de ensino é um tema discutido universalmente e que, para o caso de Moçambique, este problema se revela desde as primeiras classes, já que existem alunos que terminam a 5.^a classe sem dominar convenientemente a leitura e a escrita”.

Como que a corroborar o acima exposto, de forma assertiva, (ALBASINI, 2012, p.61) afirma que, “na realidade moçambicana, sabe-se que a situação de leitura é fortemente influenciada pelo facto de a Língua Portuguesa ser língua segunda da maioria da população”. No mesmo diapasão, (DINIZ, 2005), referindo-se à situação de leitura no contexto escolar, recorda que as crianças, quase na sua totalidade, quando ingressam no ensino primário, não compreendem nem falam português; de modo geral, comunicam na sua língua materna e vivem em ambientes familiares nos quais não se lê nem se escreve em nenhuma língua. Subscrevendo o acima exposto, Daniel e Pereira asseguram que:

Estudos realizados pelo INDE² entre 1998 e 2003 concluíram que um dos constrangimentos que está na base da problemática da aprendizagem da Língua Portuguesa por parte dos alunos moçambicanos, em contexto escolar, é o desconhecimento total dos códigos oral e escrito, aquando do início da escolaridade, (DANIEL & PEREIRA, 2019, p.99).

Noutro desenvolvimento, Buendía indica que:

2 INDE – Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação.

A consolidação, aprimoramento e desenvolvimento da competência da leitura e escrita, no contexto de Moçambique, deve pressupor a democratização do acesso ao livro e a outros materiais e meios escritos e a promoção de ambientes e iniciativas socioculturais que incentivem o gosto e o amor pela leitura, (BUENDÍA 2010, p.269).

Deste modo, ao referir-se às finalidades do ensino da leitura na realidade escolar moçambicana, (SANTOS 2006, p.138) sugere que, “os professores de Língua Portuguesa devem usar nas suas aulas estratégias de ensino da leitura/compreensão que visem as actividades de resumir, sublinhar as ideias principais, tomar notas ou formular perguntas sobre o texto”.

Tendo em conta as abordagens acima, pode-se inferir que, até hoje o ensino e a promoção da leitura em Moçambique continuam um desafio enorme, pois, na maior parte das escolas, não existem bibliotecas, o acesso ao livro é quase que uma miragem, sobretudo no Ensino Secundário Geral. Poucos são os professores que desenvolvem iniciativas criativas para o desenvolvimento da performance da leitura nos alunos, como a promoção de saraus culturais e competições de leitura. Assim, (FUMO 2019, p. 105) diz que, no tocante às práticas de leitura de textos literários na aula de Português, constata-se que “o texto literário está sempre presente nas aulas, geralmente em pequenos excertos ou adaptações de uma página e meia no caso do género narrativo e poemas curtos e esparsos quando se trata de género lírico”.

Considerando a importância vital do ensino da leitura no Processo de Ensino-Aprendizagem, as autoridades governamentais moçambicanas através do MINEDH³ já acomodam nas mais diversas legislações este aspecto. Desta feita, no Programa da Disciplina de Português da 11.^a Classe⁴ pode-se ler:

O desafio da escola é criar espaços para a prática das línguas tais como a promoção da leitura (concursos literários, sessões de poesia), debates sobre temas de interesse dos alunos, sessões para a apresentação e discussão

3 MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

4 INDE/MINED (2010). *Português, Programa da 11.ª Classe*. Maputo. INDE/MINED.

de temas ou trabalhos de pesquisa, exposições, actividades culturais em datas festivas e comemorativas, entre outros momentos de prática da língua numa situação concreta. Os alunos deverão ser encorajados a ler obras diversas e a fazer comentários sobre elas e seus autores, a escrever sobre temas variados, a dar opiniões sobre factos ouvidos ou lidos nos órgãos de comunicação social.” INDE/MINED (2010, p.7)

Sob a mesma perspectiva, pode-se ler no mesmo documento oficial que, numa visão de orientação metodológica, o ensino da literatura deve ser feito de forma sistemática, a partir do tratamento de diferentes tipologias textuais inerentes aos três modos literários: narrativo, lírico e dramático. Continua-se ainda, evidenciando que, neste âmbito, pequenos textos ou extractos de textos servirão de pretexto para o estudo, quer dos aspectos formais e linguísticos que lhes são específicos, quer dos elementos culturais e ideológicos por eles veiculados.

Diante desta perspectiva, as práticas de ensino da leitura no Processo de Ensino-Aprendizagem em Moçambique, encontram enquadramento no Plano Curricular do Ensino Secundário Geral⁵, em que nas competências e nos objectivos pode-se ler, “Desenvolver o hábito e o gosto pela leitura de obras especialmente de autores moçambicanos, dos Países Africanos de Expressão Portuguesa e Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa”; “Lê de forma crítica obras literárias de escritores moçambicanos, dos Países Africanos de Língua Portuguesa e da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa, visando a criação da sensibilidade estética e gosto pela leitura.”; “- Aperfeiçoar as habilidades de leitura e compreensão de textos literários”.

Deste modo, partindo do acima exposto, fica evidente que o ensino da leitura é privilegiado nos ditames da legislação de ensino moçambicano e que, fazendo uma observação atenta aos manuais e às aulas ministradas, constata-se que a leitura e compreensão de textos ou excertos de textos de autores da lusofonia é uma realidade, entretanto, nota-se que a maior parte

5 MINEC/INDE (2007). *Plano Curricular do Ensino Secundário Geral*. Maputo. Imprensa Universitária.

dos alunos não têm acesso aos textos, o que torna o ensino da leitura no contexto moçambicano um verdadeiro desafio para o sistema de educação.

Como se pode observar, o ensino da literatura e dos textos literários, como se afirmou acima, tem um espaço quase que canónico no Ensino Secundário Geral em Moçambique. Por isso, (FUMO 2019, p.14) reconhece que no Sistema Nacional de Ensino de Moçambique, embora se verifiquem tendências de progressiva redução, “a literatura sempre esteve presente como parte dos conteúdos da disciplina de Português, desde os primeiros programas de ensino concebidos a partir de 1985”. Ao longo do tempo e apesar das mudanças operadas no Sistema de Educação e nos currículos, essa presença sempre foi, pelo menos quantitativamente, bastante significativa.

Compulsando sobre o ensino da literatura na realidade escolar moçambicana, (NAPIDO, 2017, p.27) considera que se pode afirmar que “a massificação do ensino primário nas zonas rurais e secundário nas zonas urbanas indicia um aumento cada vez mais do público leitor literário”. O mesmo autor, sustenta ainda que, “a medida que o número de leitores em língua portuguesa for aumentando e se definir uma política linguística que favoreça o uso das línguas bantu moçambicanas, o subsistema literário infantil e juvenil de Moçambique tomará um dos rumos da sua configuração”. Na visão de Fumo:

Os professores, no contexto de Moçambique, confrontados com um número elevado de turmas, invariavelmente numerosas, ao que se acrescentam constrangimentos relacionados com a falta de livros e obrigações de cumprir os programas escolares, geralmente conduzem as suas aulas com recurso aos livros didácticos, (FUMO, 2019, p. 52).

Na sequência, (TIMBANE & ABDULA, 2016, p. 33) destacam que “os professores limitam-se apenas a discutir o texto que o manual escolar apresenta e, raras vezes, senão em nenhum momento há preocupação de se ler a obra inteira”.

Em Moçambique o ensino da literatura está aquém do desejável, pois “a avaliação do agir dos alunos revelou que estes não conhecem os

atributos típicos das suas culturas e das dos outros, nem são capazes de fazer auto e heterocaracterização dos moçambicanos”, (LAISSE, 2015, p. 187). Esta situação alia-se ao facto de, como diz (MAOLELE 2011, p. 54) entender-se que “a prática da leitura, em especial da leitura do texto literário, levar à compreensão de novas palavras ou de novos sentidos para palavras já conhecidas”. O ensino e a prática da leitura, especial a literária, trazem benefícios tanto para o processo de aquisição lexical quanto para o processo de desenvolvimento da compreensão leitora, já que ambos os processos se beneficiam mutuamente.

Deste modo, (FUMO 2019) conclui que em Moçambique o acesso aos bens culturais, principalmente a leitura, é bastante restrito. Para além das grandes desigualdades na distribuição de renda e a baixa capacidade de aquisição de maior parte da população, que condicionam a priorização de consumo de bens culturais, as livrarias existem em quantidade muito modesta; além disso, o número de bibliotecas públicas é bastante irrelevante, havendo capitais provinciais sem sequer uma. Nas famílias dos alunos, devido ao alto aos altos índices de analfabetismo, raramente existem adultos leitores que sirvam de referências ou agentes de iniciação para os mais novos. Nesse contexto, a escola constitui o lugar privilegiado de contacto com bens culturais como a leitura.

Depois da abordagem teórica sobre as práticas de ensino da leitura e literatura no contexto moçambicano, a seguir apresentar-se a análise de dados do questionário dirigido aos alunos do ensino secundário.

2. Procedimentos Metodológicos

Tendo em conta a natureza do tema, o presente estudo segue uma metodologia, por um lado, **qualitativa**, que, de acordo com MICHEL (2005, p.33) se “funda-se na discussão da ligação e correlação de dados interpessoais, na co-participação das situações dos informantes, analisados a partir da significação que estes dão aos seus actos”. É neste contexto que, para estudar

as práticas de ensino da leitura no ensino secundário em Moçambique, se fizeram opções de natureza qualitativa procurando compreender de forma detalhada a situação, a partir da análise das concepções dos alunos sobre as práticas da leitura.

Por outro lado, para além de uma abordagem qualitativa, o presente estudo também apresenta uma vertente **quantitativa**. Segundo SILVA e MENEZES (2005, p.20) “a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e técnicas de estatística.” No caso deste trabalho, a vertente quantitativa concretizou-se pela aplicação de questionários destinados aos professores e aos alunos, cujos resultados são traduzidos em valores numéricos.

Para subsidiar a abordagem mista, aplicou-se como técnica de recolha de dados o inquérito por questionário, visto que, a intenção era caracterizar os hábitos e as práticas de leitura no ensino secundário. O questionário, segundo LAKATOS e MARCONI (1999, p. 100), “é um instrumento de coleta de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem presença do entrevistador”. Assim, o questionário foi dirigido aos alunos do ensino secundário geral. Importa realçar que se trabalhou com alunos de duas Escolas Secundárias, a saber, uma delas situada na cidade de Quelimane, com uma amostra de 98 alunos e uma escola secundária situada no distrito de Nicosadala, que vamos designar por Escola Secundária Geral de Quelimane (ESGQ) e Escola Secundária Geral de Nicosadala (ESGN), com 70 alunos, totalizando de 168 alunos. Os questionários foram administrados aos alunos da 11.^a e 12.^a classe das duas escolas com o apoio dos professores, na explicitação dos procedimentos. Os inquéritos foram preenchidos sob a supervisão dos professores, durante um (01) dia.

3. Apresentação e discussão dos Resultados

3.1 Análise de dados do questionário

Para a materialização da análise de dados, importa frisar que, o questionário administrado foi destinado aos alunos da 11.^a e 12.^a classes de escolas secundárias de Moçambique, a saber, a Escola Secundária Geral de Quelimane e Escola Secundária Geral de Nicoadala. Foram inquiridos um total de 168 alunos, sendo 98 da ESGQ (sendo 49 da 11.^a classe e 49 da 12.^a classe) e 70 da ESGN (sendo 21 da 11.^a classe e 49 da 12.^a classe).

Deste modo, nesta secção apresentam-se as concepções e práticas de leitura no contexto do ensino secundário. Assim, pretendeu-se saber quais as actividades que os alunos mais preferem fazer nos tempos livres, os dados estão destacados na tabela abaixo:

Actividades Preferidas	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
Ler	56	57,1	40	57,1	96	57.1
Ver televisão	52	53,1	42	60,0	94	56
Navegar na internet	37	37,8	23	32,9	60	35.7
Jogar (no computador, telemóvel, consola, etc)	10	10,2	2	2,9	12	7.1
Estar com amigos	44	44,9	37	52,9	81	48.2
Praticar desporto	19	19,4	31	44,3	50	29.8
Ouvir música	28	28,6	15	21,4	43	25.6
Ver filme (no cinema ou em DVD)	8	8,2	4	5,7	12	7.1
Outras actividades	30	30,6	9	12,9	39	23.2

Tabela 1: Actividades Preferidas

Fazendo uma análise dos dados da tabela acima, partindo do pressuposto que foi sugerido que cada inquirido devia destacar 3 (três) actividades preferidas nos textos livres, destaca-se que os inquiridos da

ESGQ preferem: ler (57.1%), ver televisão (53.1%) e estar com amigos (44.9%). Enquanto os inquiridos da ESGN preferem: ver televisão (60.0%), ler (57.1%) e estar com amigos (52.9%). Com estes dados, pode-se inferir que a leitura é tida como uma actividade primordial dos inquiridos. Nota de destaque nos dados apresentados é que 67.3% dos inquiridos das duas escolas afirmam que preferem ler nos tempos livres.

Com base nos dados percentuais acima destacados, também concluiu-se que não há um desnível acentuado no que toca às outras actividades preferidas pelos inquiridos das escolas em alusão.

Material de Leitura	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
Jornais	12	12,2	11	15,7	23	13.7
Revistas	4	4,1	2	2,9	6	3.6
Ficção (Romances, contos, ...)	12	12,2	6	8,6	18	10.7
Poesia	11	11,2	6	8,6	17	10.1
Biografias	1	1,0	1	1,4	2	1.2
Diários	3	3,1	3	4,3	6	3.6
Banda Desenhada	5	5,1	2	2,9	7	4.2
Textos na Internet	19	19,4	9	12,9	28	16.7
Ficção Científica	2	2,0	1	1,4	3	1.8
Livros técnicos e de divulgação científica	24	24,5	27	38,6	51	30.4
Outros	5	5,1	2	2,6	7	4.2
n (Total)	98	100	70	100	168	100

Tabela 2: Material de Leitura Habitual

Observando atentamente à tabela 2, pode-se constatar que, quando questionados sobre o tipo de material de leitura que os alunos lêem habitualmente, a maior parte dos alunos, nas duas escolas, afirmaram ler livros técnicos e de divulgação científica, aqui destacam-se os manuais escolares,

com 24.5% para os alunos da ESGQ e 38.6% para os alunos da ESGN. Outro tipo de material de leitura que os alunos mais lêem são os jornais e textos da internet. Entretanto, as biografias apresentam muito poucos leitores, sendo 1% na ESGQ e 1.4% na ESGN. Outros tipos de material de leitura que os alunos lêem são: revistas, livros de ficção, banda desenhada, poesias, etc.

Relativamente às fontes de acesso ao material de leitura, constatou-se uma diversidade de fontes como se pode observar na tabela abaixo:

Acesso aos Materiais	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
Na biblioteca da escola	13	13,3	38	54,3	51	30.4
Noutra biblioteca	13	13,3	1	1,4	14	8.3
Compra	1	1,0	2	2,9	3	1.8
Empréstimo de familiares/amigos	12	12,2	12	17,1	24	14.3
Existem em casa	22	22,4	6	8,6	28	16.7
Através da <i>internet</i>	37	37,8	11	15,7	48	28.6
n (Total)	98	100	70	100	168	100

Tabela 3: Como tens acesso aos materiais que lêes?

A tabela acima elucida que, quanto ao acesso aos materiais de leitura, a ESGQ a maior parte dos inquiridos, 37.8%, tem acesso através da internet, seguido da existência de material em casa, 22.4%. Relativamente aos alunos da ESGN, a maior parte dos alunos, equivalente a 54.3%, afirmou que tem acesso através da biblioteca escolar e 17.1% afirmou que tem acesso ao material de leitura a partir de empréstimo de familiares/amigos.

Dos dados apresentados, pode-se inferir que, os alunos da ESGQ têm acesso a internet para leitura e que uma parte considerável deles tem livros nos seus aposentos, enquanto os da ESGN, na sua maioria só tem contacto com o material de leitura na biblioteca escolar. Outro dado a se ter em conta na tabela é o facto de muito poucos inquiridos nas duas escolas ter acesso ao

material de leitura a partir da compra de livros, o que revela a fraca capacidade de compra por parte dos pais e encarregados de educação.

Nesta senda, é necessário que os pais e encarregados de educação invistam ou envidem esforços na compra de materiais de leitura para os seus educandos, pois só será dessa maneira que os mesmos irão aprimorar a prática da leitura.

No que diz respeito à forma de selecção de material de leitura, os alunos inquiridos revelaram os seguintes dados:

Seleção da Leitura	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
Interesse e iniciativa própria	77	78,6	56	80	133	79.2
Sugestão de amigos	3	3,1	1	1,4	4	2.4
Sugestão de familiares	3	3,1	2	1,9	5	3
Sugestão de professores	15	15,3	9	12,9	24	14.3
Outra forma	0	0,0	2	2,9	2	1.2
n (total)	98	100	70	100	168	100

Tabela 4: Como seleccionas o que lês?

Fazendo uma leitura atenta da tabela acima, nota-se com clareza que esmagadora maioria de alunos das duas escolas, ou seja, 79.2% dos inquiridos, seleccionam os textos por iniciativa própria. E 14.3% dos alunos inquiridos afirmam que seleccionam o material de leitura por sugestão dos professores. Poucos são os que lêem por sugestão de familiares, sendo apenas 3%.

Na tabela abaixo fica evidente que quase todos os alunos inquiridos lembram-se do último livro que leram.

Lembranças	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
Sim	97	99,0	70	100	167	99.4
Não	1	1,0	0	0,0	1	0.6
n (total)	98	100	70	100	168	100

Tabela 5: Lembras-te do último livro que leste?

Com base na tabela acima, nota-se claramente que 99.4% dos inquiridos das duas escolas, foram unânimes ao afirmar de forma categórica que “Sim”, lembram-se do último livro que leram. Apenas um inquirido da ESGQ é que afirmou não se lembrar do último livro que leu. Estes dados revelam que, de facto, pode se inferir que os alunos das duas escolas têm alguma afinidade com a leitura.

Na tabela abaixo são apresentados dados sobre a motivação para a leitura do último livro:

Leitura	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
Por iniciativa própria	78	79,6	59	84,3	137	81.5
Por obrigação escolar	20	20,4	11	15,7	31	18.5
n (total)	98	100	70	100	168	100

Tabela 6: Leste-o por?

Observa-se na tabela acima que, quando questionados sobre a motivação para leitura do último livro, os inquiridos responderam, nas duas escolas, que leram por iniciativa própria 79.6% e 20.4% por obrigação própria na ESGQ; e por iniciativa própria 84.3% e 15.7% por obrigação escolar, na ESGN. Os dados revelam que os alunos têm a consciência da importância da leitura para a sua vida escolar e social.

No que diz respeito ao período de tempo da leitura do último livro, preste-se atenção a tabela que se segue, onde se constata que a maior parte dos alunos leram o último livro “há menos de um mês”, sendo 84.7% da ESGQ e 92.9% da ESGN.

Período/Tempo	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
Há menos de um mês	83	84,7	65	92,9	148	88.1
Há menos de seis meses	13	13,3	3	4,3	16	9.2
Há menos de um ano	1	1,0	0	0,0	1	0.6
Há mais de um ano	1	1,0	2	2,9	3	1.9
n (total)	98	100	70	100	168	100

Tabela 7: Quando o leste?

Sendo, actualmente, a internet um dos meios de acesso à leitura questionou-se aos alunos sobre a frequência dos mesmos no acesso à internet, conforme pode-se observar na tabela abaixo:

Frequência de Acesso à Internet	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
Estou quase sempre ligado	15	15,3	3	4,3	18	10.1
Várias vezes ao dia	20	20,4	7	10	27	16.1
Uma vez por dia	12	12,2	10	14,3	22	13.1
Algumas vezes por semana	25	25,5	26	37,1	51	30.4
Raramente	26	26,5	24	34,3	50	29.8
n (total)	98	100	70	100	168	100

Tabela 8: Com que frequência acedes a internet?

Observando a tabela 8, constata-se que são poucos os alunos que estão “sempre ligados” à internet nas duas escolas. Na ESGQ, 26.5% dos alunos afirmam que “raramente” estão ligados à internet e 34.3% dos inquiridos da ESGN também afirmam que estão “raramente” ligados à internet. Sendo assim, conclui-se que a maior parte dos alunos das escolas que são objecto deste trabalho não tem acesso frequente à internet. Apenas 10.1% dos inquiridos nas duas escolas afirmaram estar “quase sempre ligados” à internet.

Em relação ao mecanismo ou meio de acesso a internet, os inquiridos responderam, como se observa na tabela abaixo:

Meio de Acessibilidade da <i>Internet</i>	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
No telemóvel	82	83,7	62	88,6	144	85.7
Num computador pessoal	3	3,1	1	1,4	4	2.4
Num computador que há em casa	5	5,1	1	1,4	6	3.6
No computador/telemóvel de outra pessoa (familiar, amigo,...)	6	6,1	6	8,6	12	7.1
No computador da escola/biblioteca/outra instituição	2	2,0	0	0,0	2	1.2
n (total)	98	100	70	100	168	100

Tabela 9: Como acedes a internet?

Os dados revelam que a maior parte dos alunos das duas escolas acede à internet através de telemóveis, uma vez que inquiridos 83.7% da ESGQ e 88.6% da ESGN assim o destacaram. Poucos são os alunos com acesso em computadores pessoais, de casa, da escola, biblioteca ou de outra instituição. Perante estes dados, infere-se que, há sérias dificuldades de acesso à internet por parte dos alunos, sendo os telemóveis quase que uma fonte exclusiva de acesso à rede de internet. Nota de destaque é o facto de poucos alunos, das

duas escolas afirmarem que têm acesso à internet através de computadores institucionais.

Estes dados podem ser um chamariz para que as autoridades governamentais moçambicanas invistam mais no acesso de tecnologias em instituições de ensino, pois elas são o presente e o futuro da qualidade da literacia dos alunos.

Assumindo que a internet é um meio de acesso à leitura, questionamos aos alunos sobre o que lêem na internet, como se ilustra na tabela abaixo:

Leitura na <i>internet</i>	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
Notícias	17	17,3	12	17,1	29	17.3
Páginas de <i>blogues</i>	16	16,3	1	1,4	17	10.1
Textos com interesses para actividades escolares	47	48,0	51	72,9	98	58.3
Mensagens de <i>email</i>	2	2,0	1	1,4	3	1.8
Intervenções nas redes sociais	12	12,2	3	4,3	15	8.9
Outros	4	4,1	2	2,9	6	3.6
n (total)	98	100	70	100	168	100

Tabela 10: O que lêem na *internet*?

Constata-se na tabela que, a internet é de facto, na percepção dos inquiridos um excelente mecanismo de obtenção de informação e, sobretudo de resolução de tarefas escolares, como se pode observar, 48% da ESGQ e 72.9% da ESGN afirmam que lêem na internet “textos com interesse para actividades escolares”, e 17.3% da ESGQ e 17.1% da ESGN lêem na internet “notícias”. Outro dado interessante é que 12.2% dos inquiridos da ESGQ, escola situada no meio urbano, lêem na internet para “intervenções nas redes sociais” e 16.3% lêem “páginas de *blogues*”. Tendo em conta os dados acima apresentados, torna-se claro que a internet é um meio de promoção da

leitura e da cidadania por parte dos alunos que, as autoridades de educação moçambicana devem potenciar e capitalizar a nível das escolas secundárias.

3.2 A Leitura na aula de língua portuguesa

Depois de serem apresentados os resultados sobre as concepções e práticas de leitura por parte dos alunos, nesta secção apresentam-se dados inerentes à leitura na aula de português, na visão dos alunos. Deste modo, quando questionados sobre os textos trabalhados na sala de aulas, os inquiridos responderam como se ilustra na tabela abaixo:

	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
Textos que constam do manual escolar adotado	18	18,4	40	57,1	58	34.5
Textos escolhidos pelo professor e extraídos de outros livros/ materiais	65	66,3	20	28,6	85	50.6
Obras (contos, romances), para leitura integral	11	11,2	5	7,1	16	9.5
Textos propostos pelos alunos	3	3,1	3	4,3	6	3.6
Outros	1	1,0	2	2,9	3	1.8
n (total)	98	100	100	100	168	100

Tabela 11: Origem dos textos trabalhados na sala de aula

Fazendo uma análise da tabela acima, constata-se que os textos trabalhados na sala de aulas, para a maior parte dos inquiridos na ESGQ, 66.3%, são “textos escolhidos pelo professor e extraídos de outros livros/ materiais”, enquanto para a maior parte dos alunos inquiridos na ESGN, 57.1%, os textos trabalhados na sala de aula são “textos que constam do manual escolar adotado.

Estes dados comprovam os factos constatados durante a assistência de aulas em que os textos trabalhados nas mesmas eram propostos pelos professores e regra geral, eram excertos de textos que constam dos manuais escolares da disciplina de Português. Os mesmos comprovam que, poucas as vezes os alunos é que propõem textos para serem trabalhados nas aulas.

A par da questão acima, questionou-se aos alunos como é que têm tido acesso aos textos para a aula da disciplina de português, como se ilustra na tabela abaixo:

	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
Tenho um manual/livro para meu uso individual	13	13,3	4	5,7	17	10.1
Partilho o manual/livro com outro(s) colega(s)	9	9,2	10	14,3	19	11.3
Tenho acesso ao texto fotocopiado para meu uso individual	64	65,3	27	38,6	91	54.2
Partilho a fotocópia do texto com colega(s)	5	5,1	9	12,9	14	8.3
Leio o texto que o professor escreve no quadro ou projecta	7	7,1	20	28,6	27	16.1
n (total)	98	100	70	100	168	100

Tabela 12: Na aula de português

Os dados que são apresentados na tabela acima ilustram a realidade da maioria das escolas públicas moçambicanas em que, poucos alunos usam o manual/livro no contexto de sala de aula, visto que apenas 13.3% da ESGQ e 5.7% da ESGN afirmam ter o manual do aluno. O acesso ao texto na aula do Português é feito, muitas vezes, por via de fotocópias para o uso individual, como se comprova na tabela, onde 65.3% dos inquiridos da ESGQ e 38.6% da ESGN afirmam que “tenho acesso ao texto fotocopiado para o meu uso individual”, estes dados entram em consonância com o que se observou durante a assistência de aulas.

Outro dado interessante é que, 28.6% dos inquiridos da ESGN, escola situada no meio rural, afirmou que têm acesso ao texto na aula de Português a partir do “...texto que o professor escreve no quadro ou projecta”, isto pode se explicar pelo facto da maioria dos alunos daquela escola virem de famílias de poucas posses e com dificuldades de conseguir fazer cópias dos textos propostos para as aulas, obrigando assim o professor a optar por redigir ou projectar os textos no quadro para que todos os alunos tenham acesso aos mesmos.

No que concerne à primeira leitura do texto, os inquiridos destacaram os seguintes aspectos:

	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
Em voz alta, pelo professor	35	35,7	22	31,4	57	33.9
Em voz alta, pelos alunos	8	8,2	18	25,2	26	15.5
Silenciosamente	7	7,1	22	31,4	29	17.3
Previamente em casa	47	48,0	6	8,6	53	31.5
De outra forma	1	1,0	2	2,9	3	1.8
n (total)	98	100	70	100	168	100

Tabela 13: A primeira leitura de um texto é feita (seleciona a opção que te parece ser mais frequente)

Observando a tabela acima constata-se que, na ESGQ, a maior parte dos inquiridos, 48%, afirma que a primeira leitura de um texto é feita “previamente em casa”, enquanto na ESGN, a maior parte dos inquiridos, 31.4% consideram que a primeira leitura de um texto é feita “em voz alta, pelo professor” e “silenciosamente”.

Paralelamente aos dados acima, foi inquirido aos alunos sobre as questões sobre os textos, que se parecem as mais frequentes nas aulas, conforme se observa na tabela abaixo:

	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
Constam do manual escolar	55	56,1	43	61,4	98	58.3
São elaboradas pelo professor	43	43,9	27	38,6	70	41.7
n (total)	98	100	70	100	168	100

Tabela 14: As questões sobre os textos (seleciona a opção que te parece ser mais frequente)

Observando a tabela, nota-se que a maior parte dos inquiridos consideram que, frequentemente, as questões sobre os textos são as que “constam do manual escolar”, sendo 56.1% da ESGQ e 61.4% da ESGN, estes dados estão em conformidade com os resultados da observação de aulas feitas ao longo da pesquisa. Entretanto, uma boa parte dos inquiridos nas duas escolas também consideram que as questões sobre os textos são frequentemente elaboradas pelos professores.

No que concerne às respostas das questões sobre os textos, observe-se os dados da tabela abaixo:

	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
São respondidas por escrito, por todos os alunos, e depois discutidas na turma	66	67,3	36	51,4	102	60.7
São respondidas pelo aluno que o professor interpela individualmente	10	10,2	7	10,0	17	10.1
São respondidas por um aluno que se adianta a tomar a palavra	8	8,2	21	30,0	29	17.3
São respondidas pela turma, em conjunto	14	14,3	6	8,6	20	19.9
n (total)	98	100	70	100	168	100

Tabela 15: Respostas das questões sobre os textos (seleciona a opção que te parece ser mais frequente)

Observando a tabela acima, relativa aos dados das respostas às questões sobre os textos constata-se que, a maior parte dos inquiridos afirma que “são respondidas por escrito, por todos os alunos, e de depois discutidas na turma”, sendo 67.3% da ESGQ e 51.4% da ESGN, facto este eu contrasta com o que se observou durante à assistência de aulas, onde a maior parte das questões eram respondidas oralmente pelos alunos. Na ESGN, 30% dos inquiridos destacam que as questões, frequentemente, “são respondidas por um aluno que se adianta a tomar a palavra”, este dado comprovamos ao longo das aulas assistidas. E na ESGQ, 14.3% dos inquiridos destacam que, as questões “são respondidas pela, em conjunto”, esta realidade também observamos inúmeras vezes durante às aulas assistidas.

A questão inerente ao facto de um aluno ter dificuldades de responder a uma questão foi também apresentada no inquérito e na tabela abaixo apresentam-se os dados da questão:

	ESGQ		ESGN		Total	
	fr.	%	fr.	%	fr.	%
O professor coloca a questão a outro(s) aluno(s) até obter uma resposta certa	73	74.5	35	50,0	108	64.3
O professor dá resposta correta	10	10.2	11	15.7	21	12.5
O professor reformula a questão	3	3.1	2	2.9	5	3
O professor pede ao(s) aluno(s) para reler(em) o texto em busca da resposta adequada	10	10.2	14	20.0	24	14.3
O(s) aluno(s) pede(m) uma explicação ao professor	2	2.0	8	11.4	10	6
n (total)	98	100	70	100	168	100

Tabela 16: Quando um aluno não sabe responder a uma questão (seleciona a opção que te parece mais frequente)

Prestando atenção na tabela acima observa-se que, quando um aluno não sabe responder a uma questão, na maior parte das vezes, os inquiridos

consideram que, frequentemente, “o professor coloca a questão a outros alunos até obter uma resposta certa”, sendo 74.5% da ESGQ e 50.0% da ESGN, este facto foi também constatado na observação de aulas. Outro dado interessante é que, poucas vezes “os alunos pedem uma explicação ao professor”, como se pode constatar na mesma tabela, com 2.0% dos inquiridos da ESGQ e 11.4% da ESGN a afirmarem que os alunos solicitam esclarecimento da questão ao professor, este aspecto também observamos ao longo das aulas, onde havia pouca interação entre os alunos e o professor.

Quando questionados sobre se as actividades de leitura desenvolvidas na aula de Português eram importantes para a vida dentro e fora da escola, quase todos os inquiridos das duas escolas foram unânimes em considerar que as actividades de leitura eram, de facto, importantes para a sua vida, como se pode comprovar na tabela que se segue.

Feita a análise dos dados, a seguir apresentam-se as considerações finais, onde são sistematizados de forma sumária os resultados da pesquisa e seguida de algumas sugestões para a melhoria das práticas de leitura no contexto do ensino em Moçambique.

Considerações finais

Após o estudo, concluiu-se que, de forma genérica, os alunos têm consciência da importância da leitura no Processo de Ensino-Aprendizagem e também para o exercício da cidadania, como destaca Rauén quando afirma que, a leitura é também instrumento para a participação do aluno nas discussões da comunidade.

Ademais, a partir do questionário concluiu-se também que os alunos têm como uma das três principais actividades preferidas durante os tempos livres a leitura e os mesmos afirmam que gostam de ler, tendo os livros técnicos e de divulgação científica como os mais preferidos. Outrossim, concluiu-se que, a maior parte dos alunos seleciona os textos que lê por iniciativa própria e, algumas vezes, por iniciativa/orientação dos professores.

Entretanto, muitos alunos assumem que acedem à internet para a obtenção de informação diversa e, habitualmente, lêem na internet textos com interesse para a resolução de actividades escolares.

Em última instância, constatou-se que, os alunos, no contexto escolar, apoiam-se na leitura de textos extraídos dos manuais escolares (a partir de fotocópias), pois muitos alunos não têm acesso ao manual escolar quer na escola, assim como em casa. No contexto, extraescolar, a maior parte dos alunos quase que não tem acesso a materiais escritos, socorrendo-se quase que exclusivamente as fotocópias dos textos sugeridos pelos professores. Entretanto, alguns alunos têm acesso aos textos (de leitura) através da internet, onde, regra geral, leem textos com interesse para as actividades escolares e não só.

A seguir avançam-se algumas sugestões metodológicas para uma abordagem mais realística e efetiva da leitura no contexto da escola, na realidade moçambicana como por exemplo, a necessidade das autoridades governamentais, mobilizar parceiros de cooperação, para a criação de condições para que os alunos tenham acesso ao manual da disciplina de Português e, por via disso ao texto, pelo menos, no contexto da sala de aulas; sugere-se ainda que, as escolas secundárias promovam concursos regulares de leitura nas turmas, classes ou escolas, no sentido de aprimorar as práticas de leitura nos alunos e ainda que, os professores potenciem as actividades de resumo e reconto de romances, através da leitura integral das obras.

Referências Bibliográficas

ALBASINI, A. M. C. **A Ler+ nas Escolas do Sistema de Ensino de Moçambique**. (Dissertação de Mestrado). [S.l.], Universidade de Lisboa, 2012.

BUENDÍA, M. **Os Desafios da Leitura**. In. IESE. *Desafio para Moçambique*. [S.l.]. pp. 257-271, 2010.

DANIEL, Ó.; PEREIRA, M. I. **Aprendizagem da Leitura e da Escrita do Português em Moçambique**. In: Revista UDZIWI. N° 33, Dezembro de 2019. Universidade Pedagógica de Moçambique. pp. 98-114, 2019.

DINIZ, M. J.; MENDONÇA, M. **O Ensino-Aprendizagem da Oralidade, da Leitura e da Escrita**. [S.l.]. pp. 91 -127. In: Gonçalves, Perpetua & Diniz, Maria João. *Português no Ensino Primário. Estratégias e Exercícios*. Maputo: INDE, 2004.

DINIZ, M. J. *et al*, **Melhoria Qualitativa do Ensino – Aprendizagem do Português como Língua Segunda**. Maputo: Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação, 2005.

DIONÍSIO, M. L. T. **A Construção Escolar de Comunidades de Leitores. Leituras do Manual de Português**. Coimbra: Livraria Almadina, 2000.

FUMO, Ó. A. **O Ensino da Literatura e a Formação de Leitores. Práticas Didático-Pedagógicas nas Aulas de Português em Moçambique**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, 2019.

INDE/MINED. **Português, Programa da 11.^a Classe**. Maputo. INDE/MINED.

LOBO, M. F. & NHÊZE, I. C. (2008). *Qualidade de Ensino no Ensino Primário*. Maputo: Movimento Educação para Todos, 2010.

LIASSE, S. A. **Moçambique Surge Et Ambula. A Interculturalidade no Corpus Literário Obrigatório no Ensino Secundário Geral**. (Tese de Doutoramento). Universidade Nova de Lisboa, 2015.

MAOLELE, A. J. D. **Do Texto Literário à Gramática. Como Ensinar Aspectos Gramaticais a Partir do Texto Literário**, (Dissertação de Mestrado em Ensino do Português). Universidade Eduardo Mondlane, 2011.

NAPIDO, P. M. **A Configuração da Literatura Infantil e Juvenil em Contexto Multilingue. O Caso de Moçambique.** In: Chimica, Francisco & Napido, Pedro Manuel (orgs). “Literaturas africanas de língua portuguesa. Contextos e desdobramentos”. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mares. pp. 15-42, 2017.

RAUEN, A. R. F. **Práticas Pedagógicas que Estimulam a Leitura.** São Paulo 2010. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao-pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf>> Acessado em 30-10-2018.

SAIDE, A. J. **Conceções e Práticas dos Professores do Ensino Básico sobre o Ensino da Leitura. Um Estudo na Província do Niassa, Moçambique.** (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho, 2012.

SOUSA, M. L. D. **Ler na escola.** In Fátima Sequeira, Rui Vieira de Castro, Maria de Lourdes Sousa (Orgs.). *O ensino-aprendizagem do Português: teorias e práticas.* Braga: Centro de estudos educacionais e desenvolvimento comunitário - Universidade do Minho. 1989.

SANTOS, N. R. **Estratégias de Ensino da Leitura/Compreensão de Textos Didáticos.** (Dissertação de Mestrado). PUC-SP/UP, 2006.

TIMBANE, A. A.; ABDULA, R. **A lexicultura na literatura e no ensino da língua portuguesa.** In. Interfaces. Vol. 7. N°3 (dezembro 2016). pp. 25-39, 2016.

VIANA, F. L.; TEIXEIRA, M. M. **Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal.** Porto: Edições ASA, 2002.